

# O POVO ESPOZENDENSE

SEMENARIO INDEPENDENTE

ANNO VI

ASSIGNATURA—PAGAMENTO ADIANTADO—  
Por anno, sem estampilha, 1:200 rs. Por semestre, 600  
rs. Com estampilha, anno 1:360 rs. N.º avulso 40 rs.  
Brazil, anno; (moeda forte), 2:500 rs. Não se restituem  
originaes.

REDACÇÃO E TYPOGRAPHIA, RUA DO ARCO N.º 8

Editor e proprietario—J. da Silva Vieira

Domingo, 3 de Julho de 1898

ANNUNCIOS—LOGAR COMPETENTE—  
Por cada linha (corpo 14) 40 rs. Repetição, menos 10 %  
Comunicados, ou reclames, 40rs. a linha. Os assignantes  
25 % de desconto. O pagamento dos annuncios é feito  
no acto da entrega do original. Imposto do sello 10 rs.

N.º 311

## MONOPOLIOS

Não ha monopolios que não sejam odiosos, mas mais vexatorios e odiosos são os que incidem sobre a venda dos generos e productos de primeira necessidade.

Um d'esses monopolios no nosso paiz, que mais escandalosamente se está afirmando pela pessima qualidade dos seus productos e pela inquisitorial fiscalisação dos seus empregados, é, sem duvida alguma, o da Companhia dos Phosphoros.

E' inaudito o descaramento com que a Companhia expõe á venda milhares de caixas de phosphoros de cera, que não só não contém o numero d'accendalhas fixado no respectivo contracto, como são perfeitamente inuteis porque não fazem combustão, constituindo assim uma verdadeira burla que é paga por alto preço pelos respectivos consumidores.

Não ha ninguem que não tenha constatado este facto e que se não tenha conspirado contra elle.

Mas de que serve?

A Companhia é soberana nas suas acções, consti-

tue um verdadeiro estado no estado e vae impunemente prejudicando o publico, do mesmo passo que locupleta felizes societarios.

Se por parte dos poderes publicos se exercesse sobre a Companhia a fiscalisação rigorosa e implacavel que ella exerce em todo o paiz para não ser prejudicada com o uso da isca de contrabando ou com o fabrico clandestino das accendalhas, ainda das mais pequenas e miseraveis; se a Companhia fosse vigiada com tamanho escrupulo como ella, por meio dos seus agentes, vigia o publico para não ser lezada nos seus interesses, não se daria o facto escandaloso d'esta extorsão do dinheiro dos consumidores, comprando carissimo milhares de caixas de phosphoros que não servem absolutamente para coisa alguma.)

Mas a soberana Companhia quer uma lei para si e outra para os outros, e o caso é que n'este paiz, onde os monopolios florescem e o povo vae cahindo na mais profunda miseria, tudo se permite aos argentarios que exploram abertamente a bolsa do publico, deixando-o á mercê de todas as extorsões e prepotencias.

A Companhia defrauda ás escancaras os consumidores dos seus productos, e ninguem lhe vae á mão, mas se por acaso um pobre diabo se lembra d'exibir em publico um pedaço da isca antiga ou fabrica meia duzia de phosphoros de pau, cae-lhe em cima a legislação draconiana do syndicato e ai do pobre contraventor, que é esmagado com grandes multas ou vae pagar nas cadeias a audacia de conspirar contra os interesses de sua magestade autocratica, a Companhia Portugueza de Phosphoros!

### Uma historia curiosa

Na Polonia é uso entre as familias ricas dos judeus, receber á sua meza, em certos dias do anno, cor-religionarios pobres. O banqueiro Vilna dava um jantar n'estas condições, achando-se á meza dois judeus pobres. Um d'estes, que vigiava o seu camarada, viu que elle acabava de esconder em uma das botas um talher de prata de subido valor. Isto prejudicava-o bastante, porque elle tivera precisamente a ideia de fazer o mesmo com o seu. No momento em que se iam levantar da meza, toma a palavra:

—Meus senhores, diz elle dirigindo-se aos donos da casa, permitam-me, em signal de reconhecimento, que faça uma pequena sorte de escamoteação, que divertirá muito esta bella sociedade.

—Muito bem! disseram os convivas.

—Vêem este talher de prata? Bem. Eu colloco-o nas minhas botas. Viram bem, não?

—Sim!  
—Pois bem: Schoumli! Schoum-lál Passl! Passou.  
E fez com o braço um gesto rapido.

—O talher passou para as botas d'aquelle senhor! Verifiquem.

Os convivas precipitam-se e acham o outro talher nas botas do camarada. Depois de muitos applausos, o ARTISTA saúda e... e escapa-se.

### LENDA

Quereis que vos conte a lenda da pulga, este insecto minuscuro e espirituoso, especie de ponto vivo?

O salto da pulga é tão prodigioso, como admiravel o seu vigor. Um homem que saltasse na mesma proporção pularia de pés juntos por cima do Pantheon de Paris e iria á avenida dos Campos Elyseos em tres ou quatro saltos. Em vinte minutos, quando muito, faria toda a volta de Paris. A pulga parece que tem azas. Quando julgamos pegal-a, ella nos escapa da maneira mais pittoresca e ladina.

Aqui vae a sua lenda, que ainda se conta nos campos de Volay:

Um dia o bom Deus passeiava com S. Pedro, pelas gargantas do Loerá, entre Chamelhères e Volay.

Em caminhar disqueteavam sobre o governo do mundo e as difficuldades de bem dirigir-o.

De subito, na volta do rio, S. Pedro mostra ao Senhor uma mulher coberta de andrajos, deitada na areia ao sol, moça ainda, mas revelando o tedio mais profundo nos traços da physionomia.

Deus, que tudo adivinha, percebe logo que esta mulher se enoja da sua propria ociosidade, e, como elle é soberanamente bom, saca do bolso um punhado de pulgas, que atira sobre a pobre mulher, dizendo-lhe:

«A ociosidade é mãe de todos os vícios; ahí vae uma occupação». Desde esse dia ás mulheres tem

pulgas, e quando não ha outra coisa a fazer divertem-se a catal-as.

D'O Figaro.

### CARTA

Referindo-se a uma local inserta na nossa folha de domingo preterito, escreve-nos de Fão o distincto e illustro clinico n'aquella localidade, sr. dr. Augusto Moreira Pinto, a seguinte carta:

... Sr. Redactor do «Povo Espozendense»

O seu conceituado jornal é d'uma inexactidão tão extraordinaria quando publica factos com relação a Fão, que pode dar lugar a que alguém julgue que o defeito não é do informador; mas sim intencional.

Para lhe provar o meu asserto aponto, apenas, dois factos

O primeiro quando noticiou que Gabrião de Souza morreu de fomesl Mentira.

E, como deve suppôr, se a sua noticia fosse verdadeira, seria deprimente para esta terra que se distingue pela caridade e aonde ha um hospital a cargo da Santa Casa da Misericordia, que sempre soube cumprir os deveres da insituição.

O segundo facto, e é este, o que, principalmente me demove a escrever-lhe: E' dizer no ultimo numero do seu jornal que os melhoramentos que se estão a realizar em Fão são devidos ao ex.º sr. Alvaro de Castelhães.

V., Sr. redactor, sabe perfeitamente que não disse a verdade, e, por isso, ou quiz pela ironia despertar o nosso dignissimo representante em Côrtes, (o que não acho mal) ou occultar que aquelles melhoramentos são exclusivamente devidos á protecção do ex.º sr. Dr. Manoel Paes de Villas Boas.

Fosse qual fosse o mobil que o orientou, o que é verdade é que, nós, os fãozenses, só temos reconhecimento para com este cavalheiro, e, se

## FOLHETIM

### CANCIONEIRO POPULAR DO BAIXO-ALENTEGO

ORGANISADO POR

#### DIAS NUNES

(Continuação)

DCXLVII  
Venha o copo, venha a pinga,  
Venha mais meia canada!  
Eu sem a pinga não canto,  
Sem o copo não sou nada.

DCXLVIII  
Linda letra é um F,  
Sendo ella em botão;  
E' letra com que se escreve  
O nome do meu irmão.

DCXLIX  
Linda letra é um J,  
Sendo ella em felor:  
E' letra com que se escreve  
O nome do meu amor.

DCL  
Se eu tivesse pena,  
Se eu tivesse dó,  
Ia a tua casa  
Star com tua avó.

DCLI  
Se eu tivesse pena,  
Se eu tivesse dó,  
Ia a tua casa  
Star contigo, amor.

DCLII  
Se algum dia quiz,  
Agor' já não quero,  
Palavras não são,  
Correntes de ferro.

DCLIII

Saudades te persigam  
Que te não possas valer!  
Quero que saibas, ingrato,  
Quanto custa o bem-querer.

DCLIV  
Olhos pretos vão á fonte,  
Que irão elles lá fazer?  
Vão gosar um bem que adoram  
E agua fresca beber.

DCLV  
Oh meu amor, meu amor,  
Quem diz o contrario mental  
Querem-me apartar de ti,  
Meu coração não consentel

DCLVI  
O meu lindo amor  
E' um hespanhol.  
Oh! que lindos olhos  
Que tem o mariol!

DCLVII  
Onde quer que eu estiver  
Haja paz e união;  
Haja bondade nos homens,  
Deitem-se as armas ao chão.

DCLVIII  
O meu lindo amor  
E' alto e trigueiro;  
E' o melhor moço  
Que vae ao Oiteiro.

DCLIX  
O' Balação, Balação,  
O' Balação do alméce.  
Ande lá por onde andar,  
Balação nunca me esquece.

DCLX  
O' relógio maganão  
Que não das as horas certas,  
Fazes andar meu amor  
De noite pelas travessas.

DCLXI

O' rosa, ó rosa,  
O' rosa encarnada:  
D'este meu peitinho  
Tu el-a estimada!

DCLXII

O' rosa, ó rosa  
Toda enriçadinha:  
Dentro de meu peito  
Tu el-a rainha.

DCLXIII

Onde estará meu amor  
Que ha dias que o não vejo?  
Qual será o dia alegre  
Que eu matarei meu desejo!

DCLXIV

O' amor, dá-me a resposta  
Do que nós temos fallado.  
Se a tua gente não gosta,  
Não me tragas enganado.

DCLXV

O' José, nome de joia,  
Quem t'ó põe não t'ó erron,  
Que as joias andam no peito,  
José em meu peito andou.

DCLXVI

O' José, pinheiro verde,  
Tu és a sombra do verão.  
Porque anda José á calma  
Tendo a sombra na mão?

DCLXVII

Não olhes para a nogueira  
Que tem as nozes contadas.  
Repara aqui p'ra meu peito  
Que está cheio de facadas.

DCLXVIII

Nas ondas do mar se cria  
Alecrim verde ás mãos-cheias.  
Tanto merecem a Deus  
As bonitas como as feias.

DCLXIX

Nas ondas do mar se cria  
Alecrim verde aos peixinhos.  
Tanto merecem a Deus  
Os altos como os baixinhos.

DCLXX

Nas telhas do teu telhado  
Tenho um cigarro escondido.  
Não quero que ninguem saiba

Que tens amores commigo.

DCLXXI

Amores, ciúmes,  
Ambos são parentes.

Quem não tem amores  
Ciúmes não sente.

DCLXXII

Altos ceus vae uma nuvem,  
Todos dizem—bem n-a vi.

Todos fallam e murmuram,  
Ninguem olha para si.

DCLXXIII

As fazendas são as mesmas,  
Os morgados são eguaes...

Meu amor, sinto prazer  
Em te amar cada vez mais.

DCLXXIV

A minha sogra é uma santa  
Uma santa até morrer.

Se ella me der o seu filho,  
Linda mais santa ha-de ser.

DCLXXV

Alguns dias era eu  
Do teu prato a melhor sopa.

Agora sou resalgar,  
Menina, da tua bocca...

DCLXXVI

Eu vivo na minha casa  
Como outra qualquer pessoa.

Não dando eu que fallar,  
Minha fama ao longe soa.

DCLXXVII

Eu não vi ma'estava ouvindo  
Dois amantes de conversa.

Tem vontade de ser santo  
Quem de noite se confessa:

DCLXXVIII

Eu tenho um vestido rôxo  
P'ra vestir na tua ausencia:

As mangas são de suspiros,  
O corpo é de paciencia.

DCLXXIX

Eu não sei que tenho  
Que me amarga a bocca...

Eu vinho não bebo,

Aguardente é pouca.

DCLXXX

Quatro joias bem unidas  
Fizeram alto serão,

Foram dar o seu passeio  
De canna verde na mão.

DCLXXXI

Quando olhares para mim  
Repara bem como eu sou.

Filhas p'ra te dar a ti  
Nunca a minha mãe creou.

DCLXXXII

Ingrato paramonde outrem  
Deixas minha companhia!

Juro que te não delembrar  
Meus affectos, algum dia.

DCLXXXIII

Maria mais Anna  
São os meus amores.

Maria é um ramo  
De todas as flores.

DCLXXXIV

Meu sentido está vasio,  
N'este instante caducou.

Se ainda me não conheces  
Repara bem, que esta sou.

DCLXXXV

Menina que é tão experta,  
Ha-de saber explicar...

Diga-me lá, em cantigas,  
Quantos peixes tem o mar?

DCLXXXVI

Tu ajudas-me a cantar  
Assim de certa maneira...

Eu, com essa tua falla,  
Levo a voz sonda queira.

DCLXXXVII

Tens um lenço na cabeça,  
Que te ajuda a ser bonita,

Com 'ma corcadura á roda  
Da largura d'uma fita.

DCLXXXVIII

não me engano, parece-me que, aqui ninguém teve a honra de ser correspondido pelo ex.<sup>mo</sup> sr. Alvares de Castellões, depois do período eleitoral.

Para não se julgar que o nosso justificado bairrismo chega a ponto de ser criminoso, prejudicando a chamada questão vital d'Espozende (comarca) e para destruir, também, umas insinuaçõesinhas que a tal respeito vêm n'outra secção do mesmo n.º do seu jornal; dir-lhe-hei que, aqui, ha o criterio bastante para respeitar o natural melindre que o sr. Dr. Paes deve ter a tal respeito; sem que com isto deixemos de desejar, patrocinar mesmo, moralmente, uma pretensão que também achamos justa; mas que já nos vai cheirando a «sebastianismo».

Se fallo em nome dos fozenses, sem protração para isso, não é porque queira chamar a mim importancia que não tenho; (basta a minha posição de estrangeiro) é sim porque possuo a certeza que não posso ser contradictado nas minhas afirmações, afóra a tolerancia d'esta boa gente.

Restabelecida, d'este modo, a verdade dos factos, espero da lealdade V. a publicação d'esta carta.

De V., etc.

Augusto Moreira Pinto.

Agora permitta-nos s. exc.<sup>a</sup> que exaiemos aqui umas ligeiras considerações á sua carta.

Se algumas vezes temos sido inexactos na inserção de factos, por mais passageiros ou mediocres, referentes a essa localidade, hemol-o feito involuntaria e nunca intencionalmente. S. exc.<sup>a</sup> mesmo, se quiser ser recto e justo em qualquer apreciação a tal respeito, não pôde julgar-nos capazes de commetter «tão nefando peccado», por espirito faccioso ou propositamente malevol.

Ou dar-se-ha o caso de sermos julgados menos verdadeiros, dizendo que um desgraçado mendigo morreu de fome, ou á mingua de recursos, vivendo elle nas mais tristes e precarias condições e não tendo uma alma caritativa que concorresse para a sua entrada no hospital d'ahi? Talvez. Mas, n'esse caso, essa terra não pode «distinguir-se pela caridade» como s. exc.<sup>a</sup> affirma.

Affloremos, agora, ao primordial objectivo da carta de s. exc.<sup>a</sup>.

Na local, subordinada ao titulo de «melhoramentos», se dissémos que o subsidio concedido pelo actual governo a essa terra, para a realisação dos projectados mercado e escadaria communicavel com a estrada

avenida, foi obtido a solicitação do illustre deputado do circulo sr. Alvares de Castellões, foi isso consequencia logica do desconhecimento da protecção que lhe prestava o sr. dr. Manoel Paes; para quem deve, n'esse caso, votar-se o reconhecimento immarcessivel de todos os fozenses e se, como s. exc.<sup>a</sup> faz deprender, detestam o feio peccado da ingratição.

E aqui, mas sinceramente, e como «mot de la fin», rejubilamos com ver n'um dos primeiros, mais prestigiosos e mais nobres filhos de Barcellos, o primeiro d'ahi que se fez devotado protector do nosso concelho.

**De passeio**

Uma immensa debandada para as immediações da estrada do norte, onde os sitios aprasiveis e a romagem do dia chamavam a passeio, se fez na tarde de quarta-feira, e maior seria o numero dos passeantes se, a cortar lhe a morna temperatura, de quando a quando o ventinho não tevantasse nas suas azas umas nuvensinhas de pó, um tudonada incommodas e arreliadoras.

Uns, foram se de longada até ao arraial que se realisava nas Marinhas, chamados ali pela trombeta da fama que se creou a romaria do santo martyr S. Sebastião, gosar a alegria sã dos que se divertem em franca e despreocupada jovialidade.

Outros, os mais commodistas e menos dados a lés divertimentos, foram-se por tarde alta como que acampar á margem da estrada na calma protectora dos pinheiros esguios, disfructar o desfilé dosromeiros alegres, que passavam zigzagando nas banzas, cantando ao desafio, em passo de retirada.

E ao approximar do tesco fiasco, todas as familias acampadas lá para o Fânico, vieram do passeio agradável como fechar esse parenthesis de goso aberto no longo periodo de forte e fundo aborrecimento dos dias sem diversões...

**Solemnidade**

Na igreja Matriz realisa-se hoje de manhã uma luzida solemnidade como conclusão dos piedosos exercicios de Jesus, effectuados durante o mez ultimo.

Cantar-se-ha missa com acompanhamento d'orgão, e estará em exposição solemne o S. Sacramento.

**«O Elvense»**

Conta mais um anno de existencia este acreditado e bem redigido bi-semanario, orgão do partido pro-

gressista em Elvas.

Felicitalo-o cordealmente, por tal motivo.

**S. Pedro**

Tambem o popular claviculario do céu teve a sua festa consagrativa pelas nossas ruas.

Não lhe faltaram cascatas com bonecos exóticos e luminarias bruxo-leantes, nem as classicas fogueiras com balhados ao redor, onde rodopiavam guapas tricanas,—corações ardentes nas chammas dos olhares dos valentes marujos, erguendo léas picarescas ao santo adorado.

**Serviço d'incendios**

Está iniciado o util e humanitario melhoramento.

A briosa commissão organisadora acaba de fazer acquisição de uma bomba usada, em excellentes condições e em optimo estado de conservação.

Cabem-lhe, por isso, muitos e francos applausos, e nós, por nossa parte, aqui lh'os consignamos, muito firme e moi categoricamente.

Atendendo á primacial necessidade na organisação do serviço d'incendios, a digna commissão avançou já alguns passos; e foram elles taes, que de logo captaram louvores, quando por mais não fosse, pela extrema e tonaz força de vontade que demonstraram.

Se é certo que os resultados colhidos até hoje no appello dirigido aos corações generosos e benemeritos, são desanimadores, não é menos certo que a commissão, apesar d'isso, tem presseguido como acaba de afirmar nos seus trabalhos, com admiravel energia e actividade.

Continuem os dignos commissarios na sua desinteressada tarefa, e nada de desanimos nem de esmorecimentos; o seu appello ha-de fructificar, e bem, a seu tempo, em favor da cruzada prestante e humanitaria que encetaram.

Sempre avante!

**Primeira communhão**

Tem hoje lugar na igreja parochial de Fão, com a maxima solemnidade, a festa da primeira communhão ás creanças de ambos os sexos.

Desnecessario se torna encarecer o brilhantismo d'esta festividade, por isso que a ella preside o seu principal iniciador, o respeitavel e venerando parochio, reverendo Gonçalo Lourenço Cardoso Vianna.

O arreigado interesse com que s. rev.<sup>ma</sup> trata de todos os assumptos referentes á sua igreja e aos actos religiosos, é de sobejo conhecida para se não poder duvidar da pompa e esplendor de que será revestida esta tocante e emovedora festividade.

**Banhos**

OLÉ, OLÉ, A LOS BAÑOS!—como dizem as hespanholas.

Uma perfeita romaria de moçoilas gentis, ás manhãs e ás tardes, quando maré baixa, em direcção ao Cavado que se espreguiça indolente no seu percurso até ao oceano, em busca do refrigerio contra o calor que nos vem apoquentando.

Tiram-se as meias, erguem-se os vestidos na passagem para a outra banda, onde se formam monticulos brancos sob os quaes se escondem corpos esculpturais de cavadiges de cabellos esparsos, ao desdem, que vão mergulhar nas limpidas e crystallinas aguas que brandamente deslisam...

E depois, na corrente,

... «d'ali até aos mares tudo são conversas ternas sobre miragens d'olhares, sobre esculpturas de pernas».

**DIALOGO**

(Entre as duas do pé da porta)

—Oh tia Espozende, então agora sempre é certo?

—E' certo o quê, tia Fão?!...

—Isso, faça-se de novas...

Vmcé pensa que eu não sei...

—Ah! já percebo. Sempre é certo você levar-me a indemonstração e a cambra? Tô rõla...

—Uoh, com o que vm.cé para cá vem. Eu já não nasci para essas manetarias.

O que eu digo é que a tal coisa sempre vem. Já m'o disseram.

—... Mas que é que lhe disseram?

—E vm.cé a dar-lhe e a burra, a fugir. Eu cá bebo do fiuco ha uns tempos. Sou comadre de Vidas mais do «Atrapalhadas» e do Coisas e tal. Olhe; nunca se affija e vote sempre... que ella agora sempre vem.

—Eu bem sei o que a faz falar, tia Fão. Vmcé quer mangar de mim lá porque... Vidas, mas não pense que me leva a indemonstração. A cambra já vm.cé a tem de caza e pucarinho; mas o resto, minha amiguinha, assobie-lhe ás botas...

—Hum! Que trêta e que colleite... Os de Barcellos bem o dizem. Pois então aquella dos trez manetas írem ao estrangeiro fazer inzame não é signal de que a coisa sempre vem?

—Aah!...

—Mas são verdes, digo eu agora...

—Os homens foram á inzemia para o que der e vier, mas d'abi até que a appetecida e decantada coisa venha, vai muito. Socegue tia Fão, socegue que quando ella vier vm.cé ha-de vir á bôda.

—E ha-de matar-se o senhor...

—Confirme. E' preciso que eu me pague d'aquelle lunch da inauguração da Ponte e depois falaremos. Olhe lá: e quando vem o Frei Manoel das Chagas?

—Ail adeus, que não posso demorar-me, porque vou vêr se arranjo um vestido para a minha filha que vai de brige no domingo.

—Então, até mais vêr.

Mirone 2.º

**Lendas da oliveira**

Na Grecia antiga acreditava-se que a oliveira devia o nascimento a Minerva, a deusa da sabedoria.

Discutindo Neptune e Minerva qual daria o nome a uma cidade fundada por Cecrops, os deuses chamados para resolver a questão, determinaram que seria aquelle que fizesse a mais util creação para os humanos. Neptune batendo na terra com o tridente, fez d'ella sabir um cavalle e Minerva, ferindo o sólo com a lança, fez apparecer uma oliveira carregada de fructo. Os deuses decidiram a contenda em favor de Minerva, que deu á cidade o nome de Athenas.

Uma lenda allemã diz que a oliveira brotou da sepultura do primeiro homem, de Adão, e que foi do tronco da oliveira, que os hebreus fabricaram a cruz em que pregaram Christo.

Tambem ha uma lenda grega que diz que foi da oliveira e não do carvalho que nasceu a maça de Hercules, e uma lenda hebraica narra que procurando as arvores um rei dirigiram-se primeiro á oliveira que não acceitou, por isso que não queria perder os seus bellos fructos sacrificados ás cauceiras da realza, depois á vide e á figueira que por motivos identicos recusaram também, e por ultimo ao carvalho, que acceitou.

O azeite, extrahido do fructo da oliveira era venerado pelos antigos. Os athenienses esfregavam o corpo com azeite para conservar a belleza da pelle, e os christãos fizeram d'elle o oleo santo que applicam aos moribundos como simbolo da vida eterna.

A oliveira era para os antigos a a arvore da vida, por isso que produzia o azeite, que arde nas lampadas,

conservando a luz durante a noite, a luz a origem de toda a vida terrestre.

**DUAS QUADRAS**

N'esta campanha dos versos Sempre inspiração me dá Teu rosto, feito das petalae Da formosa rosa-chá.

Por isso eu abro um parenthesis Para te dizer, ó flor, Que a muitas eu mando os versos Que tu me inspiras, amor!

Fez ha dias acto, do 3.º anno da Escola Medico-Cirurgica do Porto, obtendo approvação, o nosso amigo e intelligente academico Manoel Evangelista da Silva.

Tambem ha dias fez exames de latinidade (6.º anno) e introdução, ficando aprovado, o joven alumno do Seminario de Guimarães sr. Silverio Pereira Villela, filho do habil tabelião n'esta villa sr. José Antonio Pereira Villela.

Aos jovens academicos e a seus paes, as nossas felicitações.

**H. Martins**

Acha-se em Espozende este nosso illustrado amigo e diguo proprietario da Typographia Universal, de Braga.

Cumprimentamol-o.

**Santa Isabel**

Na capella da Santa Casa da Misericordia festejou se hontem Santa Isabel, padroeira d'aquella Instituição.

Constou a solemnidade de missa cantada a grande instrumental.

Pedem-nos a publicação do officio seguinte:

Ill.<sup>mo</sup> e Ex.<sup>mo</sup> Sar.

Motivos meramente particulares obrigam-me, bem a meu pesar, a não acceitar o convite de V. Ex.<sup>a</sup> para tomar a meu cargo a Thesouraria da Santa e Real Casa da Misericordia d'esta villa, nem tampouco o lugar de irmão de meza.

O que tudo levo ao conhecimento de V. Ex.<sup>a</sup> para os fins convenientes.

Deus Guarde a V. Ex.<sup>a</sup> Espozende, 4 de Julho de 1898.

Ill.<sup>mo</sup> e Ex.<sup>mo</sup> Sr. Dr. Manoel Gonçalves Ferreira Villas Boas. Provedor da St.<sup>a</sup> e R. C. da M.

O membro da irmandade,

João Francisco Pereira.

Afim de tomar posse do lugar de escrivão de fazenda do concelho de Villa Nova de Cerveira, para onde recentemente foi transferido, ausentou-se tresante-hontem d'esta para aquella villa o sr. Augusto de Villas Boas Pinheiro, nosso presado conteraneo.

**S. Sebastião**

Esteve assás concorrido deromeiros o arraial que quarta-feira teve lugar nas Marinhas, em honra do martyr S. Sebastião.

Das duas bandas que ali tocaram distinguio-se a de Laundos, pelo que mereceu geraes applausos.

**Actos**

Fizeram acto, na Universidade, com plena approvação: do 2.º anno de Direito, o sr. Domingos Alexandrino da Silva; e do 1.º o sr. João Augusto d'Oliveira Pinto.

Aos talentosos academicos os nossos sinceros parabens, bem como a seus paes os srs. Drs. Cypriano Alexandrino e A. Moreira Pinto.

**J. Maria d'Oliveira**

Este nosso querido amigo e talentoso collaborador concluiu brilhantemente o 3.º anno da Escola Medico-Cirurgica do Porto.

Acceite Oliveira um cumprimento de cordeal e sincera felicitação.

Tenho olhos e não vejo,  
Tenho bocca e não fallo,  
Tenho ouvidos e não oço...  
Por minha honra me calo.  
DCLXXXIX  
Cada vez que eu vejo vir  
Gaiotas á beira-mar,  
Lembra-me que são continhas  
Que meu bem me quer mandar.  
DCLXLI  
Cada vez que eu vejo vir  
Um homem alto e bem posto  
Olho para elle e digo:  
—E'a um amor de meu gosto.  
DCLXLI  
Cada vez que eu oço  
Os sinos da Sé,  
Lembra-me meu bem  
Que foi, já não é.  
DCLXLII  
Cada vez que eu oço  
Os sinos tocar,  
Lembra-me meu bem,  
Ponho-me a chorar.  
DCLXLIII  
Julgo eu por minha idéa,  
Julgo eu que assim será:  
De nada serve o querer bem  
Se liberdade não ha.  
DCLXLIV  
Já me não namoram fitas,  
Nem amarellas nem verdes.  
Namoram-me esses teus olhos,  
Que me estou revendo n'elles.  
DCLXLV  
Jesusino, meu doce amor,  
Meu praser, minha ventura;  
Jurei de te amar constante,  
Firme, até á sepultura!  
DCLXLVI  
Por Antonio morro eu,  
Por Francisco me sepulto;  
Por Manuel é que eu visto  
O meu coração de luto.  
DCLXLVII

Papagaio penna verde,  
Empresta-me o teu vestido.  
O teu vestido é de penas...  
Pennas trago eu commigo!  
DCLXLVIII  
Porque não me deves nada,  
A' tua gente não temo...  
Nem affectos, nem carinhos,  
Obrigações inda menos.  
DCLXLIX  
Fui dispôr couvos na serra,  
Que longe me fica ahorta.  
Desejava de saber,  
Minha vida que te importa?  
DCC  
Fui ao mar pescar peixinhos,  
Não pesquei senão areia.  
Não basta um homem ser pobre,  
Senão ter a mulher feia.  
DCCII  
Fui ao mar pescar peixinhos,  
Pesquei uma Margarida.  
Margarida da minh'alma  
Que andava no mar perdida!  
DCCIII  
Desde o principio do mundo  
Muita gente tem morrido;  
Nem na terra fazem falta,  
Nem o céu se tem enchido.  
DCCIV  
Dizem que a serra que é serra...  
A serra também dá pão!  
Na serra também se criam  
Meninas d'estimação.  
DCCV  
Disse Maria a Marianna:—  
—Eu não gosto de fulano...  
Eu também não gosto d'ella.  
Em pouco vai o engano.  
DCCVI  
De noite tudo são sombras!  
Eu por ellas hei-de andar,  
Já que de dia não posso  
Teus carinhos alcançar.

(Continúa)

**S. Torquato**

Numerosos forasteiros das freguesias d'este concelho e limitrophes ante bontem aqui passaram em vehiculos, em direcção a famosa romaria de S. Torquato, suburbios de Guimarães.

Transcrevemos com a devida venia do nosso esclarecido confrade «A Aurora do Lima», o excellente artigo que hoje inserimos no lugar d'honra.

**Cartões de visita**

Na typographia d'este jornal imprimem-se, com toda a perfeição e nitidez, cartões de visita de diversos tamanhos e qualidades, tanto brancos como de luto, por preços eguaes aos do Porto e Coimbra; havendo para a sua confecção uma variadissima colleção de typos novos de phantasia, muito modernos, e um variado sortido de cartões de todos os tamanhos e para todos os preços.

**As juntas de Parochia**

Na typographia d'este jornal fazem-se por modico preço, mais barato do que em qualquer outra parte, impressos para as derramas parochiaes, fazendo-se grande desconto, sendo em quantidades grandes. Fazem-se já com os nomes impressos das respectivas freguezias, o que não acontece aos que vêm de fora. As encomendas satisfazem-se com a demora de um dia.

Tambem se fazem todos os impressos respeitantes á arte typographica, com a maior perfeição e nitidez, por preços excessivamente modicos.

**Jornaes para embrulho**

Vendem-se n'esta redacção a 750 reis cada 15 kilos, e por kilo a 60 reis.

**ANNUNCIOS**

**5 DECLARAÇÃO**

O abaixo assignado declara, para todos os effeitos, que, não obstante ter sido convidado pelo ex.<sup>mo</sup> provedor da Santa Casa da Misericordia d'Espozende para exercer os cargos de thesoureiro e irmão de meza da mesma Santa Casa, não lhe foi possível aceitar aquelles cargos por motivos puramente particulares; sendo, por tal motivo, quem fez a proposta em sessão d'hoje para que tornasse a exercer o referido primeiro cargo o anterior thesoureiro snr. Francisco Gonçalves Regado,

Espozende, 1 de julho de 1898.

João Francisco Pereira.



Sebastião da Costa Eiras, declara que, em vista da estrada em direcção á Povoia de Varzim estar intransitavel, pela construcção da mesma, avisa os seus freguezes que continua com a sua carreira diaria para a estação de Lavundos de combinação com o novo horario. A partida para Lavundos, é ás 6 horas da manhã, na forma do costume, para o comboio das 8 e 20 e regressa depois da chegada do comboio ali, ás

11 horas. Vendem-se os bilhetes na forma do costume.

**PADARIA E MERCEARIA LUSO-BRAZILEIRA**

Francisco José Ferreira  
22, RUA DA EGREJA, 23

**Especialidades** cujo fabrico são única e exclusivamente d'esta casa: Biscouto, systema, de Vallongo 100 rs. Bolacha fina de agua e sal 80 » Biscouto «Botão de Casaca» 120 » Dito «palitos de araruta» 120 » Dito de chocolate 140 » Bolachinha doce 120 »

Pão de diversas qualidades manipulado pelos systemas portuguez e brasileiro. Além d'estas especialidades, esta casa tem á venda grande variedade de vinhos finos, figo de caixa e ceira, queijo da Serra e londrino, passas de Malaga e outros generos.

**AZEITE PURO, VELHO ESPECIALIDADE**

A 140 reis o meio litro, só o vende em Espozende a «Padaria Luso Brasileira» de

Francisco José Ferreira  
RUA DA EGREJA  
Experimentar para avaliar.

**TABACOS POR JUNTO**

Francisco José Ferreira, estabelecido com mercearia, padaria e fabrica de bolacha, na rua da Igreja, 22 e 23, faz publico que se acha habilitado a vender tabacos por junto e a retalho, fornecendo d'ora avante qualquer encomenda que lhe seja feita pelos seus estimados freguezes, para o que está sortido de modo a bem servir o publico em geral. Espera continuar a merecer a confiança dos seus amigos.

**ANNO CHRISTÃO**

Exercicios devotos para todos os dias do anno pelo

Padre João Croiset

da companhia de Jesus  
Approved e recommendado por todos os Ex.<sup>mos</sup> Prelados Portuguezes

A obra consta de cinco volumes distribuida semanalmente, em fasciculos de 40 paginas de texto e em quarto a duas columnas e seis estampas impressas separadamente. Preço de cada fasciculo 100 reis, para as provincias franco de porte. Os assignantes da provincia pagão de cinco em cinco fasciculos, endo-se pelo correio os competentes recibos.

As pessoas que desejarem receber mais que um fasciculo semanal, volum ou a obra completa poderão assim requisital-o ao editor que promptamente fará a lhezassetasforem qui .re e Será entregue um exemplar gratis a quem angariar dez assignatura e se responsabilise pelo seu integral pagamento.

Acceptam-se correspondentes em todas as terras onde os não ha, dando referencias n'esta cidade, abonando-sea commissão do costume.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, em casa dos nossos estimaveis correspondentes, e no escriptorio do editor ANTONIO DOURADO, rua dos Martyres da Liberdade n.º 465—Porto.

Deposito em Lisboa—AGENCIA UNIVERSAL DE PUBLICAÇÕES, aru dos Retrozeiros 75-1.º

**CATECISMO DE PERSEVERANÇA**

Condições da assignatura

Esta obra será distribuida em fasciculos de 48 paginas de texto em 8.º gran-

**O RECREIO**

Empresa Editora e Typographica  
Casa fundada em 1885  
84, Rua de D. Pedro V, 88—

Ed. commemorativa do IV centenario da descoberta da India

ARTHUR LOBO D'AVILA

**A DESCOBERTA E CONQUISTA DA INDIA PELOS PORTUGUEZES**

romance historico  
Premiado no concurso litterario do «Diario de Noticias»  
edição illustrada por  
E. CASANOVA, C. BRANDÃO E PELO AUCTOR  
Um bello volume em 8.º grande, adornado com 36 magnificas gravuras—700 reis. A' venda nas principaes livrarias e mais casas do costume. Pedidos a João Romazo Torres, rua D. Pedro V, 84 a 88, Lisboa.

de. Preço de cada fasciculo 100 reis; pagos no acto da entrega; para as provincias franco de porte. Os assignantes da provincia pagão de cinco em cinco fasciculos, enviando-se pelo correio os competentes recibos.

Logo que principie a distribuição garante-se a maxima regularidade na entrega. Tem direito a um exemplar gratis quem angariar dez assignaturas e se responsabilisar pelo seu integral pagamento, não ficando com direito a nenhuma outra commissão.

Abonam-se vinte por cento da commissão a todos os cavalheiros que nos remetterem de cinco assignaturas para cima.

Acceptam-se correspondentes em todas as terras onde os não ha, dando referencias n'esta cidade.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, e no escriptorio do editor ANTONIO DOURADO, rua dos Martyres da Liberdade n.º 19—Porto.

**O A RHEOLOGO PORTUGUÊZ**

Collecção illustrada de materias e noticias

Publicada pelo Museu ethnographico portuguez

«O Archeologo Portuguez» publicarse-ha mensalmente. Cada numero será sempre ou quasi sempre illustrado, e não conterá menos de 16 paginas in 8.º, do formato d'este prospecto, podendo, quando a affluencia dos assumptos o exigir, conter 32 paginas, sem que por isso o preço augmente.

PREÇO DA ASSIGNATURA (Pagamento adeantado)  
Anno..... 13500 reis.  
Semestre..... 750 »  
Numero avulso..... 160 »

Estabelecendo este modico preço, julgamos facilitar a propaganda das sciencias archeologicas entre nós.

É de crer que nenhuma das pessoas que se interessam por taes assumptos se recuse á pequena contribuição.

Toda a correspondencia á cerca da parte litteraria d'esta revista deverá ser dirigida a J. Leite de Vasconcellos, para a «Bibliotheca Nacional de Lisboa».

Toda a correspondencia respectiva da compras e assignaturasdevera ser dirigida a J. A. Dias Coelho, para a «Imprensa Nacional de Lisboa.»

A' venda nas principaes livrarias de Lisboa, Porto e Coimbra.†

**ENCYCLOPEDIA DAS FAMILIAS**

Revista de Instrucção e Recreio

Condições de assignatura esta d' utilissima revista publica-se mensalmente um numero de 80 paginas, em typo miúdo, impresso em bom papel, e elegantemente brochado. Contem cada numero variadissima secções, d'entre as quaes destacaremos, p-la sua importância a de historia patria, intitulada Historia da invasão franceza em Portugal trabalho que tem merecido os maiores elogios de toda a imprensa periodica. Seguem-se-lhe largamente desenvolvido, e alternadamente, as seguintes secções.

Agricultura, anedotas, antiguidades, apontamentos historicos, arithmetica, assumptos religiosos, astronomia bellas artes, botanica, contos infantis, descobertas e invenções, dictionario da biblia, estatistica, economia domestica, geographia, historia natural, homens illustres, hygiené, jardinagem, litteratura, moral, machinas, medicina, musica, Mythologia, pensamentos, physica, poesia sciencias e artes, etc.

Formando no fim do anno um grosso volume de 960 paginas, inde se encontram euni dos apontamentos de todas as sciencias, d constituído uma verdadeira Encyclopaedia, facil de ser consultada por quem quizer saber e instruir-se.

Cada co ou 12 numeros eguaes ao presente 800 reis  
Pagamento adeantado

**A MODA ILLUSTRADA**

SO RÉIS

Directora:

100 RÉIS

No acto da entrega ALICE DE ATHAYDE No acto da entrega

JORNAL DAS FAMILIAS

Publicação semanal

Por contracto feito em Paris, sairá todas as «segundas-feiras» a **Moda Illustrada** contendo em magnificas gravuras a preto e coloridas, todas as novidades em chapéus, toilettes, bordados, p-antias e confecções, tanto para senhoras como para creanças. «Moldes cortados», tamanho natural. Alternadamente a **Moda Illustrada** distribuirá moldes traçados e folha de bordados de todo os feitios, acompanhados das respectivas descrições. Conterá uma revista da moda, onde todas as semanas indicará aos seus leitores, os factos mais importantes que se derem durante aquelle espaço de tempo e que se relacionem com o seu tyulo. «Correspondencia»: Secção destinada a responder a todas as pessoas que se dirijam á **Moda Illustrada** sobre assumptos de interesse apropriado. Methodo de corte: Maneira de tirar medidas, cortar e fazer vestidos, «Flores artificiaes»: Methodo que ensina a fazal-as de todas as qualidades. «Artigos div-rsos», sobre assumptos de interesse femenino. «Hygiene» das creanças, dos casados, da habitação, etc. «Receitas» necessarias a todas as familias, etc., etc. «Segredos do toucador». «Cosinha de Kneipp», uma receita por semana, «Secretario das familias»: Modelo de cartas. «Doces»: Receitas desconhecidas e esperimentadas. «A sciencia em familia»: Curiosas experiencias de physica e de chimica, acompanhadas de gravuras illucidativas, facéis de realizar em casa, proprias para creanças, assim como uma diversidade de «Jogos infantis». «A secção litteraria constará de romances, contos, historias, poesias, pensamentos, proverbios, charadas e enygmas. A **Moda Illustrada** fica sendo o melhor e o mais barato jornal de modas que se publica em Paris na lingua portugueza, e pela clara utilidade e variedade dos seus artigos torna-se

**INDISPENSÁVEL EM TODAS AS CASAS**

A **Moda Illustrada** publicará por anno 52 numeros de 8 paginas, com 32 columnas, em grande formato, 1:800 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural; 52 folhas de moldes traçados alternados com bordados e será remetida franca de porte.

BRINDE A TODOS OS ASSIGNANTES. Em cada trimestre, um numero com 8 paginas cheias de figurinos de roupa branca.

**1.ª edição Condições da assignatura 2.ª edição**

ANNO.—52 numeros com 1:800 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural, 52 folhas de moldes traçados ou de bordados, 53000.

SEMESTRE.—26 numeros com 990 gravuras em preto e colorida, 26 moldes cortados, tamanho natural, 26 moldes traçados ou bordados, 23500.

TRIMESTRE.—13 numeros com 450 gravuras em preto e coloridas, 13 moldes cortados, tamanho natural, 13 folhas de moldes traçados ou bordados 13300.

**LISBOA, PORTO E COIMBRA**

Um numero contendo 30 gravuras em preto e coloridas, um molde cortado, tamanho natural, folha de moldes traçados ou de bordados.

No acto da entrega 100 reis No acto da entrega 80 reis

Antiga casa Bertrand = JOSÉ BASTOS = Rua Garrett, Lisboa

**EDITORES—BELEM & C.ª**

26 — RUA DO MARECHAL SALDANHA, 26 — LISBOA

**AS DUAS RIVAES**

NOVO ROMANCE DE GRANDE SENSAÇÃO

**por XAVIER DE MONTÉPIN**

Auctor dos romances «A Mulher do Saltimbanco, Martyrio e Cynismo, As Doirdas em Paris, O Fiacre n.º 13, Misterios de uma Herança, As mulheres de Bronze, Os Mithões do Criminoso, Dramas do Casamento, As Victimas da Loucura e Crimes de uma Associação Secreta,» publicados por esta empresa.

**CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA**

Cada semana serão distribuidas 3 folhas (grande formato) illustradas com 3 gravuras e uma capa pelo preço de 60 RÉIS.

Cada série de 15 folhas illustradas, em brochura, 300 RÉIS.

**DOIS BRINDES A CADA ASSIGNANTE**

1.º brinde no fim do primeiro volume PANORAMA DA CIDADE DE LISBOA  
Abrangendo desde a estação do caminho de ferro do norte ate á barra, 19 KILOMETROS DE DISTANCIA, e juntamente outro panorama tirado do passeio de S. Pedro d'Alcantara, que alcançou desde a Penitenciarria até á margem sul do Tejo. Um album com 19 paginas.

2.º brinde a distribuir no fim da obra PANORAMA DA CIDADE DO PORTO  
Copia de photographia, tirada expressamente para esse fim, representando o rio Douro, a Serra do Pilar, as pontes monumentaes D. Luiz I e D. Maria Pia, e a parte da cidade até á torre dos Clerigos. A estampa é em chromo a 14 cores e mede 72 por 60 centimetros.

**ROTEIRO AUXILIAR DO VIAJANTE**

EM LISBOA

ILLUSTRADO COM A PLANTA DA CIDADE

1 vol com 84 paginas—100 reis

(EDIÇÃO DA TYP. AUXILIAR D'ESCRITORIO, DE COIMBRA)

SUMMARY:—A quem ler—Memento do Viajante (bagagem, o que deve ir na mala, caminho de ferro, gorjetas, precauções)—Lisboa (situação, brazão, historia)—Paços Reaes—Casas e palacios notaveis—Monumentos—Templos notaveis—Edificios publicos—Bibliothecas—Museus e observatorios—Theatros e circos—Jardins principaes—Cemiterios—Mercados—Prisões—Tribunaes—Fortificações modernas—Abastecimento de agua—Hospitales—Estabelecimentos de caridade—Porto de Lisboa,—Arredores—Miserarios (indicacões para se ver Lisboa em pouco tempo)—Hotels—Hospedarias—Restaurants—Cafés—Cafés concertos—Cafés e bilhares—Cervejarias—Consultorios e postos medicos—Pharmacias—PLANTA DA CIDADE DE LISBOA—Estações telegrapho-postaes—Policia civil—Preços dos theatros—Carruagens—Ascensores mechanicos—Vapores Lisboanenses—Porto de Lisboa—Sentinas publicas.  
Nao é o «Roteiro Auxiliar do Viajante em Lisboa» um d'estes livrinhos que muitas vezes se fazem só para servirem de pretexto á publicidade de annuncios. explorando a boa-fé dos compradores: o «Roteiro Auxiliar» é um pequeno livro destinado a prestar bons servicos ás pessoas que visitem a capital e disponham de pouco tempo para ver os monumentos e curiosidades da cidade, pois que n'uma forma concisa, mas clara, aponta ao viajante tudo o que lhe pode interessar, com breves referencias historicas e outras informacões que o esclarecem e auxiliam. Além das noticias relativas á historia de Lisboa, dos seus monumentos, edificios, estabelecimentos publicos e curiosidades, insere nas suas 84 paginas varias indicacões que são de grande utilidade para quem não conhece Lisboa. A planta que publica serve para orientar o viajante nos passios que dêr pela cidade e arredores.  
A' venda na Typographia Auxiliar d'Escriptorio, Praça do Commercio, 41—COIMBRA.

Acabado apparecer: PEDRO FERNANDES THOMAZ CANÇÕES POPULARES DA BEIRA

PARA AS CRIANÇAS (PUBLICAÇÃO MENSAL)

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA: No principio de cada mez será publicado um livrinho de 32 paginas, impresso em bom papel, capa apropriada...

DICCIONARIO CRITICO DA

HISTORIA DE PORTUGAL

Publica-se em fasc. quinzenaes de 32 pag. folio grande. Cada fasciculo 100 reis afora o sello, no caso de ser expedido pelo correio.

O JORNAL DOS ROMANCES

O primeiro e unico n'este genero em Portugal Cada semana sabira um numero de 8 paginas, formato grande, com cerca de 2:000 linhas de composicao...

ASSIGNATURAS: Porto e Lisboa—Anno, ou 5 series (pagamento adeantado) 15000 reis—serie de 10 numeros, 200 reis—Provincias e ilhas adjacentes...

A'S FAMILIAS, COLLEGIOS, BORDADEIRAS E MODISTAS

Nenhuma publicação, nacional ou estrangeira, satisfaz tão cabalmente para o fim a que se destina, como a excellente revista de bordados e modas, a BORDADEIRA E MODA PORTUGUEZA...

O SEculo

NATAL DE 1897

Numero extraordinario, de grande luxo, formando uma elegante brochura de 50 e tantas paginas.

CAPA—Allegoria—pintura de José Velloso Salgado

TEXTO

- O Bestiario—soneto de José de Sousa Monteiro; aguarela de Alfredo Roque Gameiro. Os Lusitadas—Argumentos novos aos seus dez cantos, versos de Fernandes Costa; desenhos de A. Condeixa.

ALBUM DE ANUNCIOS

Preço do exemplar... 600 reis A venda no Porto, no CENTRO DE PUBLICAÇÕES, á praça de D. Pedro, 125, e em todas as livrarias e kiosques.

A MODA ELEGANTE Este periodico, quinzenal até ao mez de Janeiro, tornar-se-ha semanal d'esta epocha por diante...

LA ULTIMA MODA

Semanario de modas para senhoras EDIÇÃO EM HESPAÑHOL Publica-se todos os domingos e contém numerosos modelos de ultima novidade em trajos, chapéus, adornos...

O RECREIO

REVISTA SEMANAL, LITTERARIA E CHARADISTICA publicação começada em 1885 Redacção e administração—Rua do Marechal Saldanha, 59 e 61

Romance de palpitante actualidade original de JOÃO CHAGAS Ilustrado com perto de 200 gravuras e chromos O CRIME DA SOCIEDADE

PRIVILEGIO EXCLUSIVO CONTRA A TOSSE DOENÇAS DO PEITO XAROPE PEITORAL JAMES Unico approved, legalmente auctorizado pelo conselho de saúde publica de Portugal e Inspectoria Geral de Hygiene da Corte do Rio de Janeiro.

REMEDIOS DE AYER Vigor do cabello de AYER—Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

VERMIFUGO DE B. L. FAHNESTOCK E' o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instruções.

OS VERMELHOS AS DUAS RIVAES (La Demoiselle du Chateau) Ultimo romance de XAVIER DE MONTEPIN. Edição illustrada de Belem & C., Lisboa.